

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 05/12/2027.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

**VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA
INVESTIGAÇÃO DA TEORIA DO ELO EM CASOS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS
EM BOTUCATU, BRASIL**

FABIANO BORBA GUIMARÃES

Botucatu, SP
Dezembro – 2025

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

**VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE SOCIAL: INVESTIGAÇÃO DA
TEORIA DO ELO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS EM BOTUCATU, BRASIL**

Tese apresentada junto ao Programa de
Pós-graduação em Biotecnologia
Animal para obtenção do título de
DOUTOR

Fabiano Borba Guimarães
Orientadora: Profa. Dra. Maricy
Apparicio

Botucatu, SP
Dezembro – 2025

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

G963v Guimarães, Fabiano Borba
Violência e vulnerabilidade social : uma investigação da
Teoria do Elo em casos de violência doméstica e maus-tratos
contra animais em Botucatu, Brasil / Fabiano Borba Guimarães.
-- Botucatu, 2026
113 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu
Orientadora: Maricy Apparicio

1. Violência familiar. 2. Relação humano-animal. 3.
Desajustamento social. 4. Animal welfare. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos
pelo autor(a).

16
17

Nome do autor (a): Fabiano Borba Guimarães

Título: VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE SOCIAL: INVESTIGAÇÃO DA
TEORIA DO ELO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS
CONTRA ANIMAIS EM BOTUCATU, BRASIL

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maricy Apparicio

Presidente e Orientadora

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ - UNESP -
Botucatu/SP

Prof. Dr. Rafael De Tilio

Membro

Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM
– Uberaba-MG

Prof. Dr. Jonas Lotufo Brant de Carvalho

Membro

Departamento de Saúde Coletiva/Faculdade de Saúde, Universidade de Brasília
(UnB) – Brasília-DF

Prof. Dr. João Carlos Pinheiro Ferreira

Membro

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ - UNESP -
Botucatu/SP

Prof. Dr. Rodolfo Franco Puttini

Membro

Departamento de Saúde Pública/Faculdade de Medicina de Botucatu, FMB,
UNESP – Botucatu/SP

Data da defesa: 05 de dezembro de 2025

RESUMO

BORBA, F. VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE SOCIAL: INVESTIGAÇÃO DA TEORIA DO ELO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS EM BOTUCATU, BRASIL Botucatu – SP. 2025. 113p. Defesa (Doutorado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu, Universidade Estadual Paulista.

Introdução. A Teoria do Elo busca entender a relação entre abuso de animais e outros comportamentos violentos e antissociais em seres humanos. Aspectos psicológicos, sociais e legais foram levantados, observando abordagens específicas inerentes a cada campo de estudo. Buscou-se entender a correlação entre os maus-tratos a animais e a violência contra seres humanos no contexto da vulnerabilidade social, usando-se como parâmetro norteador o IVSP – Índice de Vulnerabilidade Social Paulista. Objetivos. (i) Avaliar a evolução social do bem-estar animal por meio de aspectos legais e jurisprudenciais. (ii) Investigar a correlação entre maltrato a animais e a violência interpessoal no município de Botucatu. (iii) Criar uma classificação objetiva de maus-tratos aplicável a bancos de dados de abuso contra animais. (iv) Entender como a vulnerabilidade social interfere na dinâmica da violência e dos maus-tratos. Material e métodos. (i) A avaliação do bem-estar animal deu-se com o emprego de um modelo histórico legal, conduzido por meio de uma revisão dogmática dos instrumentos federais em vigor e da jurisprudência do STJ. (ii) A investigação da correlação entre maltrato a animais e a violência interpessoal no município de Botucatu aconteceu por meio de um estudo retrospectivo baseado em observação e coleta de dados sobre os registros policiais de prática de crimes de maus-tratos contra animais e contra vulneráveis, mulheres, crianças e idosos, em Botucatu, São Paulo, Brasil, entre 2019 e 2024. Buscou-se correlações de observação espacial e temporal mediada pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Analisou-se os padrões com estatísticas descritivas (cálculo de médias, medianas, frequências e distribuições), além do uso de matrizes de correlação e análises de séries temporais para identificação de padrões, tendências e sazonalidades. (iii) Ademais, criou-se subcategorias de avaliação dentro de dois subtipos, crueldade e negligência. Resultados. Apesar da grande evolução social e legislativa quanto

1 aos direitos dos animais nacionalmente, ainda persiste uma visão legal
2 especista, principalmente sobre animais que não mascotes. Os registros de
3 maus-tratos a animais foram dominados por cães, que responderam por 93,6%
4 da proporção de casos; gatos representaram 5,0%, e cavalos, mulas, galos, aves
5 e jumentos somaram juntos <1% (incidentes multiespécie alocados
6 proporcionalmente). A tipologia empírica distinguiu subtipos de negligência e de
7 crueldade. Ao ajustar a população relativa pelo Índice Paulista de
8 Vulnerabilidade Social (IPVS), a negligência contribuiu com magnitudes de
9 coocorrência que se aproximaram das da crueldade intencional. O IPVS
10 evidenciou coocorrência mensal entre indicadores de violência contra animais e
11 contra pessoas nos mesmos estratos, com taxas de 0,54 (IPVS 1), 0,82 (IPVS
12 2), 0,47 (IPVS 3), 0,65 (IPVS 4) e 0,56 (IPVS 5). Esses resultados documentam
13 acoplamento consistente entre ambos os domínios ao longo de meses e
14 estratos, com a maior coocorrência observada no estrato 2 do IPVS. Conclusões.
15 Confirmando a Teoria do Elo, o estudo mostra que os maus-tratos a animais e a
16 violência contra pessoas vulneráveis se agrupam em contextos desfavorecidos,
17 com a negligência quase tão consequente quanto a crueldade. Sobreposições
18 espaciais e temporais com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
19 revelam acoplamento mais forte nos estratos elevados do IPVS, indicando a
20 marca da desvantagem territorial, enquanto, nessa estrutura, a negligência
21 funciona como sentinela estrutural da tensão doméstica e a crueldade sinaliza
22 episódios de agressão explícita.

23 **Palavras-chave:** maus-tratos contra animais, Teoria do Link, violência
24 doméstica, saúde única, Índice de Vulnerabilidade Social Paulista.

25

26

ABSTRACT

BORBA, F. Violence and Social Vulnerability: Testing Link Theory in Cases of Domestic Violence and Animal Maltreatment in Botucatu, Brazil. Botucatu, SP, 2025. 113p PhD defense — Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science (FMVZ), Botucatu Campus, São Paulo State University (UNESP).

Introduction. Link Theory examines the relationship between animal abuse and other violent and antisocial behaviors in humans. Psychological, social, and legal dimensions are reviewed, recognizing approaches specific to each field. The study investigates the correlation between animal maltreatment and violence against humans within the context of social vulnerability, using the São Paulo Social Vulnerability Index (IPVS) as the guiding parameter. Objectives. (i) Assess the social evolution of animal welfare through legal and jurisprudential developments. (ii) Investigate the correlation between animal maltreatment and interpersonal violence in the municipality of Botucatu. (iii) Develop an objective classification of animal maltreatment applicable to abuse databases. (iv) Examine how social vulnerability shapes the dynamics of violence and maltreatment. Materials and Methods. (i) The assessment of animal welfare employed a historical-legal model based on a dogmatic review of federal instruments in force and Superior Court of Justice (STJ) jurisprudence. (ii) The investigation of the correlation between animal maltreatment and interpersonal violence in Botucatu consisted of a retrospective observational study using police reports of crimes against animals and against vulnerable persons recorded in Botucatu, São Paulo, Brazil, from 2019 to 2024. Spatial and temporal co-occurrence was examined with reference to the IPVS. Patterns were analyzed using descriptive statistics (means, medians, frequencies, and distributions), correlation matrices, and time-series analyses to identify patterns, trends, and seasonality. (iii) In addition, subcategories were created within two subtypes: cruelty and neglect. Results. Despite substantial social and legislative advances in animal rights nationally, a speciesist legal perspective persists, particularly for non-companion animals. Reports of animal maltreatment were dominated by dogs, accounting for 93.6% of cases; cats comprised 5.0%, and horses, mules, roosters, birds, and donkeys

1 together totaled <1% (multi-species incidents allocated proportionally). The
2 induced empirical typology distinguished neglect and cruelty subtypes. After
3 adjusting relative population by IPVS strata, neglect contributed co-occurrence
4 magnitudes approaching those of intentional cruelty. The IPVS revealed monthly
5 co-occurrence between indicators of violence against animals and against people
6 within the same strata, with rates of 0.54 (IPVS 1), 0.82 (IPVS 2), 0.47 (IPVS 3),
7 0.65 (IPVS 4), and 0.56 (IPVS 5). These results document consistent coupling
8 across months and strata, with the highest co-occurrence in IPVS stratum 2.
9 Conclusions. Corroborating Link Theory, animal maltreatment and violence
10 against vulnerable people cluster in disadvantaged contexts, with neglect nearly
11 as consequential as cruelty. Spatial and temporal overlays with the IPVS indicate
12 stronger coupling in higher-vulnerability strata, marking territorial disadvantage;
13 within this structure, neglect functions as a structural sentinel of household strain,
14 while cruelty signals episodes of explicit aggression.
15 Keywords: animal abuse; Link Theory; domestic violence; One Health, São Paulo
16 Social Vulnerability Index.

17

18

SUMÁRIO

1		
2		
3	CAPÍTULO 1	1
4	1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	2
5	2. REVISÃO DE LITERATURA	4
6	2.1. Hipóteses criminalísticas.....	5
7	2.2. Teorias de fundamentação psicológica individual.....	10
8	2.3. Teorias sociológicas	14
9	3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
10	4. HIPÓTESE E OBJETIVOS.....	21
11	4.1. Hipótese.....	21
12	4.2. Objetivos gerais	21
13	4.3. Objetivos específicos	21
14	5. REFERÊNCIAS.....	22
15	CAPÍTULO 2	25
16	ARTIGO CIENTÍFICO (EVOLUTION OF ANIMAL PROTECTION IN BRAZIL: FROM	
17	ANIMAL ABUSE TO RECOGNITION OF SENTIENCE).....	26
18	1 Introduction	26
19	2 Methodology	27
20	3 Theoretical and Doctrinal Framework.....	28
21	3.1 Jurisdictional Developments in Brazil's Superior Court of Justice	30
22	4 Critical Analysis.....	31
23	5 Conclusion	32
24	6 Declarations	32
25	7 References.....	33
26	CAPÍTULO 3	35
27	ARTIGO CIENTÍFICO (SOCIAL VULNERABILITY AND THE CONTINUUM OF	
28	VIOLENCE: INVESTIGATING THE LINK THEORY THROUGH DOMESTIC AND	
29	ANIMAL ABUSE IN BOTUCATU, BRAZIL)	36
30	Abstract.....	36
31	1 Introduction	38
32	2 Methods	41
33	3 Results.....	51
34	4 Discussion.....	75
35	5 Conclusion	102
36	6 References.....	104
37		

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Várias disciplinas buscam entender os animais. Dentre elas, a etologia, a psicologia comparada, a zoologia e a primatologia, que são campos interessados nos animais não humanos *per se*. De outro modo, a área que se dedica à convivência entre homens e animais é denominada “interação homem animal”. Nesse sentido, a teoria do elo busca entender a relação entre maus-tratos contra animais e outros comportamentos violentos e antissociais em seres humanos. Essa teoria sugere que a crueldade contra animais não é um fenômeno isolado, mas está fortemente conectada a atos de violência contra humanos e a outros crimes (1)

Em todo caso, a exposição à violência em vários contextos está significativamente associada a um grave prejuízo ao bem-estar humano, o que reforça a ideia da conexão ao Bem-Estar Único. A teoria do elo (“Link Theory”) sustenta que atos de crueldade contra animais podem ser indicativos de comportamentos violentos direcionados a crianças, mulheres e outros membros vulneráveis de uma família ou comunidade, fato que pode ser confirmado pelos índices apresentados em alguns trabalhos (2). Em um estudo seminal com mulheres que procuravam abrigos nos Estados Unidos, 71% das que possuíam animais relataram que seus parceiros violentos haviam ameaçado, ferido ou matado seus animais (3). Outro estudo comparando mulheres em abrigos com mulheres da comunidade não violenta descobriu que as vítimas de violência doméstica tinham 11 vezes mais probabilidade de relatar que seus parceiros tinham ferido ou matado um animal de estimação (54% vs. 5% no grupo não abusado) e 4 vezes mais probabilidade de relatar ameaças aos animais (4). Em famílias com violência contra a criança comprovada, 88% dos animais de estimação também haviam sido abusados por um membro da família, e 60% das famílias investigadas por abuso infantil tinham mascotes que também eram maltratados ou negligenciados (5). Por fim, no município de Botucatu, São Paulo, 45% das mulheres em situação de violência doméstica que possuíam animais relataram violência física contra seus mascotes pelo mesmo agressor (3). Portanto, entender como a dinâmica da violência se inicia e se perpetua é essencial para sua prevenção do ponto de vista da Saúde e do Bem-Estar Único (6,7).

1 Entretanto, há uma lacuna na literatura científica publicada em português
2 sobre a etiologia e sobre a evolução social desse tipo de comportamento,
3 considerado um grave problema social. A classificação dos maus-tratos contra
4 animais varia amplamente não somente entre culturas, mas também dentro de
5 uma mesma cultura em diferentes períodos históricos, o que se demonstra pelo
6 amparo legal a determinados tipos de atos violentos(8). No caso legal brasileiro
7 e no âmbito estritamente humano, a estrutura patriarcal e machista da sociedade
8 historicamente naturalizou agressões, tornando essencial a implementação da
9 Lei Maria da Penha para romper com esse ciclo. A violência psicológica, moral
10 e patrimonial extrapola o dano físico imediato, devendo ser compreendida como
11 uma violação da dignidade humana e um obstáculo ao exercício pleno da
12 cidadania. A sociedade brasileira baseia-se em relações de "mando e
13 obediência", inclusive padrões que atribuem autoridade aos homens, o que
14 acaba por legitimar violências (9). Ao longo do último século, a evolução das leis
15 brasileiras de proteção animal refletiu a mudança na relação da sociedade com
16 as espécies não humanas. Ao codificar padrões éticos, essas leis desencorajam
17 a crueldade contra os animais e, por extensão, outras formas de violência,
18 oferecendo assim uma lente para avaliar os valores sociais predominantes (10).
19 Entretanto, há excludentes para a terminologia "maus-tratos a animais" quando
20 a utilização desta se destina ao ganho comercial, a subsistência e mesmo ao
21 interesse de conservação ou controle. Nesses casos, observa-se o contexto de
22 "exploração" que envolve os maus-tratos sistêmicos, incluindo a produção de
23 animais para o consumo alimentar (11). Outras formas de exploração incluem
24 seu uso em laboratórios de testes e pesquisa, a caça, captura viva e a coleta de
25 produtos de indivíduos selvagens, como o almíscar e até mesmo o ecoturismo
26 (12,13). Portanto, o termo "maus-tratos" nesta revisão refere-se à motivação
27 intencional e deliberada por parte do perpetrador, que exclui contextos de
28 exploração.

29 A importância dos veterinários em reconhecer e intervir no ciclo da
30 violência tem sido debatida em diferentes artigos, apesar de ser muitas vezes
31 desconhecida e negligenciada. São raros os estudos dedicados ao tema neste
32 círculo e, em que pese haver algum conhecimento sobre a questão, a maioria
33 dos profissionais não são treinados sobre como intervir nos casos que envolvem
34 violência contra animais e contra seres humanos (14). Assim, a apropriação e

1 produção desses conhecimentos por esta categoria torna-se mais do que
2 necessária.

3 Nesse sentido, é preciso um esforço regional, como a proposta deste
4 projeto, para evitar incongruências. Como este tipo de estudo avança na seara
5 das Ciências Sociais, é necessário reconhecer que generalizações nem sempre
6 se aplicam, e que estudos regionalizados são necessários para verificar a
7 dinâmica de teorias de alcance médio nessa realidade (15). A escolha de
8 Botucatu como cenário para esta pesquisa se baseia na disponibilidade de dados
9 robustos e na necessidade de intervenções políticas locais baseadas em
10 evidências. A partir desses achados, será possível desenvolver e implementar
11 políticas públicas mais eficazes e direcionadas, que busquem reduzir ambos os
12 tipos de violência. A proteção animal e a segurança pública são questões
13 interligadas que, quando abordadas conjuntamente, podem levar a melhorias
14 significativas na qualidade de vida da comunidade.

15 Objetivando suprir uma lacuna existente na literatura em língua
16 portuguesa, este trabalho mapeou de maneira qualitativa em seu primeiro
17 capítulo as diversas hipóteses sobre porque os maus-tratos contra animais estão
18 associados a violência contra pessoas considerando as mais diversas teorias
19 disponíveis até o momento, com contribuições da criminalística, da psicologia e
20 da sociologia. Já no segundo capítulo, concebeu-se uma avaliação social
21 histórica do bem-estar animal no Brasil por meio de aspectos legais e
22 jurisprudenciais. Por fim, uma ampla análise sobre os maus-tratos a animais e
23 sua correlação com a violência contra vulneráveis são apresentadas no terceiro
24 capítulo. Além disso, busca-se extrair sugestões para pesquisa futura e novas
25 implicações ainda não aventadas para a pesquisa atual.

26 Portanto, essa proposta se destina ao entendimento da dinâmica da
27 Teoria do Elo no município de Botucatu por meio da reunião e cruzamento de
28 dados da Secretaria de Segurança, da Unidade de Vigilância Ambiental em
29 Saúde deste município de Botucatu e da Delegacia de Defesa da Mulher, sem
30 prejuízo da observação e mensuração do impacto do infligimento de maus tratos
31 a animais no Bem-Estar das diversas espécies.

32

33

34

5. REFERÊNCIAS*

1. DeMello M. *Animals and society*. Second Edition. New York City: Columbia University Press; 2021. 599 p.
2. Ascione FR, Arkow P, organizadores. *Child abuse, domestic violence, and animal abuse: linking the circles of compassion for prevention and intervention*. West Lafayette, Ind: Purdue University Press; 1999. 479 p.
3. Tremori TM, Everson MA, Santeramo J, Gomes LB, Reis STJ, Ribas LM, et al. A tool for detection of the connection between domestic violence and companion animal mistreatment in Botucatu, São Paulo, Brazil. *Braz J Vet Res Anim Sci*. 5 de dezembro de 2024;61:e215417.
4. Chan HC (Oliver), Wong RWY, organizadores. *Animal Abuse and Interpersonal Violence: A Psycho-Criminological Understanding* [Internet]. 1º ed. Wiley; 2023 [citado 18 de julho de 2025]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781119894131>
5. Randour ML, Smith-Blackmore M, Blaney N, DeSousa D, Guyony AA. Animal Abuse as a Type of Trauma: Lessons for Human and Animal Service Professionals. *Trauma, Violence, & Abuse*. abril de 2021;22(2):277–88.
6. Pinillos RG, Appleby MC, Manteca X, Scott-Park F, Smith C, Velarde A. One Welfare – a platform for improving human and animal welfare. *Veterinary Record*. outubro de 2016;179(16):412–3.
7. One Health High-Level Expert Panel (OHHLEP), Adisasmito WB, Almuhairi S, Behraves CB, Bilivogui P, Bukachi SA, et al. One Health: A new definition for a sustainable and healthy future. Dvorin JD, organizador. *PLoS Pathog*. 23 de junho de 2022;18(6):e1010537.
8. Beirne P. *Confronting animal abuse: law, criminology, and human-animal relationships*. Lanham, Md: Rowman & Littlefield; 2009. 235 p.
9. Guimarães MC, Pedroza RLS. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PROBLEMATIZANDO DEFINIÇÕES TEÓRICAS, FILOSÓFICAS E JURÍDICAS. *Psicol Soc*. agosto de 2015;27(2):256–66.
10. Stafleu FR, Grommers FJ, Vorstenbosch J. Animal Welfare: Evolution and Erosion of a Moral Concept. *Anim welf*. agosto de 1996;5(3):225–34.

* Referências organizadas de acordo com o estilo Vancouver, conforme as recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*. Atualizado em dezembro de 2023. 70 p.

- 1 11. Maerz M. Corporate Cruelty: Holding Factory Farms Accountable for Animal Cruelty
2 Crimes to Encourage Systemic Reform. SSRN Journal [Internet]. 2019 [citado 22 de outubro
3 de 2025]; Disponível em: <https://www.ssrn.com/abstract=3367234>
- 4 12. Taylor VJ, Dunstone N, organizadores. The Exploitation of Mammal Populations [Internet].
5 Dordrecht: Springer Netherlands; 1996 [citado 18 de julho de 2025]. Disponível em:
6 <http://link.springer.com/10.1007/978-94-009-1525-1>
- 7 13. Blackorby C, Donaldson D. Pigs and Guinea Pigs: A Note on the Ethics of Animal
8 Exploitation. *The Economic Journal*. novembro de 1992;102(415):1345.
- 9 14. Monsalve S, Ferreira F, Garcia R. The connection between animal abuse and interpersonal
10 violence: A review from the veterinary perspective. *Research in Veterinary Science*. outubro
11 de 2017;114:18–26.
- 12 15. Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas Ltda; 2019.
- 13 16. Macdonald JM. THE THREAT TO KILL. *AJP*. agosto de 1963;120(2):125–30.
- 14 17. Parfitt CH, Alleyne E. Not the Sum of Its Parts: A Critical Review of the MacDonald Triad.
15 Trauma, Violence, & Abuse. abril de 2018;21(2):300–10.
- 16 18. Beirne P. From Animal Abuse to Interhuman Violence? A Critical Review of the Progression
17 Thesis. *Soc Animals*. 2004;12(1):39–65.
- 18 19. Walters GD. Testing the specificity postulate of the violence graduation hypothesis: Meta-
19 analyses of the animal cruelty–offending relationship. *Aggression and Violent Behavior*.
20 novembro de 2013;18(6):797–802.
- 21 20. Gullone E. An Evaluative Review of Theories Related to Animal Cruelty. *Journal of Animal*
22 *Ethics*. 1º de abril de 2014;4(1):37–57.
- 23 21. Gottfredson MR, Hirschi T. A general theory of crime. Reprint. Stanford, Calif: Stanford
24 Univ. Press; 2004. 297 p.
- 25 22. Hirschi T, Gottfredson MR, organizadores. The Generality of Deviance [Internet]. 1º ed.
26 Routledge; 2018 [citado 22 de outubro de 2025]. Disponível em:
27 <https://www.taylorfrancis.com/books/9781351294430>
- 28 23. Walters GD. A developmental antecedent-reciprocal effects model of the animal cruelty-later
29 offending relationship. *Aggression and Violent Behavior*. maio de 2025;82:102053.
- 30 24. Walters GD. Animal cruelty and bullying: Behavioral markers of delinquency risk or causal
31 antecedents of delinquent behavior? *International Journal of Law and Psychiatry*. janeiro de
32 2019;62:77–84.
- 33 25. Sutherland EH, Cressey DR, Luckenbill DF. Principles of criminology. 11th ed. New York:
34 General Hall; 1992. (The Reynolds series in sociology).
- 35 26. AKERS R. SOCIAL LEARNING AND SOCIAL STRUCTURE. LONDON: ROUTLEDGE;
36 2017.

- 1 27. Akers RL, Akers RL. Deviant behavior: a social learning approach. Belmont, Calif:
2 Wadsworth; 1973. 356 p.
- 3 28. Social Learning Theory of Victimization. Em: The Encyclopedia of Women and Crime
4 [Internet]. 1º ed. Wiley; 2019 [citado 18 de julho de 2025]. p. 1–3. Disponível em:
5 <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118929803.ewac0474>
- 6 29. Baldry AC. Animal Abuse and Exposure to Interparental Violence in Italian Youth. J
7 Interpers Violence. março de 2003;18(3):258–81.
- 8 30. Cleckley HM. The Mask of Sanity: An Attempt to Clarify Some Issues about the So-Called
9 Psychopathic Personality. Erscheinungsort nicht ermittelbar: Echo Point Books & Media,
10 LLC; 2015. 1 p.
- 11 31. Hare RD. Psychopathy: A Clinical Construct Whose Time Has Come. Criminal Justice and
12 Behavior. março de 1996;23(1):25–54.
- 13 32. Gleyzer R, Felthous AR, Iii CEH. Animal Cruelty and Psychiatric Disorders.
- 14 33. Rock RC, Haugh S, Davis KC, Anderson JL, Johnson AK, Jones MA, et al. Predicting animal
15 abuse behaviors with externalizing and psychopathic personality traits. Personality and
16 Individual Differences. março de 2021;171:110444.
- 17 34. Skeem JL, Polaschek DLL, Patrick CJ, Lilienfeld SO. Psychopathic Personality: Bridging the
18 Gap Between Scientific Evidence and Public Policy. Psychol Sci Public Interest. dezembro de
19 2011;12(3):95–162.
- 20 35. Lillig M. Conduct Disorder: Recognition and Management.
- 21 36. Lee-Kelland R, Finlay F. Children who abuse animals: when should you be concerned about
22 child abuse? A review of the literature. Arch Dis Child. agosto de 2018;103(8):801–5.
- 23 37. Pence E, Paymar M. Education Groups for Men Who Batter [Internet]. New York, NY:
24 Springer Publishing Company; 1993 [citado 23 de outubro de 2025]. Disponível em:
25 <http://connect.springerpub.com/lookup/doi/10.1891/9780826179913>
- 26 38. Fitzgerald AJ, Barrett BJ, Gray A, Cheung CH. The Connection Between Animal Abuse,
27 Emotional Abuse, and Financial Abuse in Intimate Relationships: Evidence From a
28 Nationally Representative Sample of the General Public. J Interpers Violence. março de
29 2022;37(5–6):2331–53.
- 30 39. Fitzgerald AJ, Barrett BJ, Stevenson R, Cheung CH. Animal Maltreatment in the Context of
31 Intimate Partner Violence: A Manifestation of Power and Control? Violence Against Women.
32 dezembro de 2019;25(15):1806–28.
- 33 40. Chan HC (Oliver), Wong RWY. Childhood and adolescent animal cruelty and subsequent
34 interpersonal violence in adulthood: A review of the literature. Aggression and Violent
35 Behavior. setembro de 2019;48:83–93.
- 36 41. Plouffe RA, Kowalski CM, Tremblay PF, Saklofske DH, Rogoza R, Di Pierro R, et al. Gender
37 Differences or Gender Bias?: Examination of the Assessment of Sadistic Personality Using
38 Item Response Theory and Differential Item Functioning. European Journal of Psychological
39 Assessment. novembro de 2021;37(6):440–9.

- 1 42. Ireland JL, Birch P, Lewis M, Mian U, Ireland CA. Animal Abuse Proclivity Among Women:
2 Exploring Callousness, Sadism, and Psychopathy Traits. *Anthrozoös*. 2 de janeiro de
3 2022;35(1):37–53.
- 4 43. Aseltine RH, Gore S, Gordon J. Life Stress, Anger and Anxiety, and Delinquency: An
5 Empirical Test of General Strain Theory. *Journal of Health and Social Behavior*. setembro de
6 2000;41(3):256.
- 7 44. Mowen TJ, Boman IV JH. Animal Abuse among High-Risk Youth: A Test of Agnew's Theory.
8 *Deviant Behavior*. 2 de junho de 2020;41(6):765–78.
- 9 45. Levitt L, Patronek G, Grisso T, organizadores. *Animal Maltreatment: Forensic Mental Health*
10 *Issues and Evaluations* [Internet]. Oxford University Press; 2015 [citado 18 de julho de 2025].
11 Disponível em: <https://academic.oup.com/book/28762>
- 12 46. Flynn C. Acknowledging the “Zoological Connection”: A Sociological Analysis of Animal
13 Cruelty. *Soc Animals*. 2001;9(1):71–87.
- 14 47. Arrigo BA, Bernard TJ. Postmodern criminology in relation to radical and conflict
15 criminology. *Critical Criminology*. setembro de 1997;8(2):39–60.
- 16 48. Beirne P. FOR A NONSPECIESIST CRIMINOLOGY: ANIMAL ABUSE AS AN OBJECT OF
17 STUDY*. *Criminology*. fevereiro de 1999;37(1):117–48.
- 18 49. King ZM, Henshel DS, Flora L, Cains MG, Hoffman B, Sample C. Characterizing and
19 Measuring Maliciousness for Cybersecurity Risk Assessment. *Front Psychol* [Internet]. 5 de
20 fevereiro de 2018 [citado 18 de julho de 2025];9. Disponível em:
21 <http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2018.00039/full>
- 22 50. Currie CL. Animal cruelty by children exposed to domestic violence. *Child Abuse & Neglect*.
23 abril de 2006;30(4):425–35.
- 24 51. Agnew R. The Causes of Animal Abuse: A Social-Psychological Analysis. *Theoretical*
25 *Criminology*. maio de 1998;2(2):177–209.
- 26 52. Waters T. Of Looking Glasses, Mirror Neurons, Culture, and Meaning. *Perspectives on*
27 *Science*. dezembro de 2014;22(4):616–49.
- 28 53. Heleieth Saffioti. *GÊNERO, PATRIARCADO, VIOLÊNCIA*. 2º ed. São Paulo, SP, Brasil:
29 *EXPRESSÃO POPULAR/FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO*; 2015. 160p p.
- 30 54. Felthous AR, Hirsch MA. Toward a Classification of Animal Maltreatment. Em: Chan HC
31 (Oliver), Wong RWY, organizadores. *Animal Abuse and Interpersonal Violence* [Internet]. 1º
32 ed. Wiley; 2023 [citado 9 de novembro de 2025]. p. 64–74. Disponível em:
33 <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119894131.ch6>
- 34 55. Lockwood R, Arkow P. Animal Abuse and Interpersonal Violence: The Cruelty Connection
35 and Its Implications for Veterinary Pathology. *Vet Pathol*. setembro de 2016;53(5):910–8.
- 36 56. Johnson SA. Animal cruelty, pet abuse & violence: the missed dangerous connection. *FRCIJ*
37 [Internet]. 20 de novembro de 2018 [citado 18 de julho de 2025];6(5). Disponível em:
38 [https://medcraveonline.com/FRCIJ/animal-cruelty-pet-abuse-amp-violence-the-missed-](https://medcraveonline.com/FRCIJ/animal-cruelty-pet-abuse-amp-violence-the-missed-dangerous-connection.html)
39 [dangerous-connection.html](https://medcraveonline.com/FRCIJ/animal-cruelty-pet-abuse-amp-violence-the-missed-dangerous-connection.html)

- 1 57. Gomes LB, Paiva MT, Lisboa LDO, Oliveira CSFD, Garcia RDCM, Soares DFDM. Diagnosis
2 of animal abuse: A Brazilian study. Preventive Veterinary Medicine. setembro de
3 2021;194:105421.
- 4 58. Kogan LR, Schoenfeld-Tacher RM, Hellyer PW, Rishniw M, Ruch-Gallie RA. Survey of
5 attitudes toward and experiences with animal abuse encounters in a convenience sample of
6 US veterinarians. *Javma*. 15 de março de 2017;250(6):688–96.
- 7 59. República Federativa do Brasil. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção
8 de Dados Pessoais – LGPD) [Internet]. Diário Oficial da União. Seq. Seção 1, 13709. Disponível
9 em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm
- 10 60. Python [Internet]. Python Software Foundation; 2024. Disponível em:
11 <https://www.python.org>
- 12 61. Google LLC. Geocoding API: Developer Guide [Internet]. Mountain View, CA, EUA: Google
13 LLC; 2024 [citado 6 de novembro de 2025]. (Google Maps Platform APIs). Disponível em:
14 <https://developers.google.com/maps/documentation/geocoding>
- 15 62. Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Boletim de Ocorrência Eletrônico –
16 Manual do Usuário. São Paulo: SSP-SP; 2023.
- 17 63. Bardin L. Análise de conteúdo. Ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70; 2010.
- 18 64. Schreier M. Qualitative Content Analysis in Practice [Internet]. 1 Oliver’s Yard, 55 City
19 Road London EC1Y 1SP: SAGE Publications Ltd; 2012 [citado 9 de novembro de 2025].
20 Disponível em: <https://methods.sagepub.com/book/qualitative-content-analysis-in-practice>
- 21 65. Nominatim Usage Policy (aka Geocoding Policy) [Internet]. [citado 9 de novembro de 2025].
22 Disponível em: <https://operations.osmfoundation.org/policies/nominatim/>
- 23 66. DATAGEO; Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Serviço
24 WMS IPVS 2010 [Internet]. São Paulo, SP, Brasil: Governo do Estado de São Paulo; 2024.
25 (Plataforma DATAGEO – Sistema Ambiental Paulista). Disponível em:
26 <https://datageo.ambiente.sp.gov.br>
- 27 67. Siegel S, Castellan NJ. Nonparametric statistics for the behavioral sciences. 2. ed., [reprinted].
28 Boston, Mass.: McGraw-Hill; 2003. 399 p.
- 29 68. Glaser BG, Strauss AL. The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative
30 Research [Internet]. 1º ed. Routledge; 2017 [citado 9 de novembro de 2025]. Disponível em:
31 <https://www.taylorfrancis.com/books/9781351522168>
- 32 69. Bailey K. Typologies and Taxonomies [Internet]. 2455 Teller Road, Thousand
33 Oaks California 91320 United States of America: SAGE Publications, Inc.; 1994 [citado 9 de
34 novembro de 2025]. Disponível em: [https://methods.sagepub.com/book/typologies-and-](https://methods.sagepub.com/book/typologies-and-taxonomies)
35 [taxonomies](https://methods.sagepub.com/book/typologies-and-taxonomies)
- 36 70. Kluge S. Empirically Grounded Construction of Types and Typologies in Qualitative Social
37 Research. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*. 31 de
38 janeiro de 2000;Vol 1:Methodical and Empirical Examples.

- 1 71. Gullone E. Conceptualising Animal Abuse with an Antisocial Behaviour Framework.
2 Animals. 26 de janeiro de 2011;1(1):144–60.
- 3 72. Patronek GJ. Hoarding of animals: an under-recognized public health problem in a difficult-
4 to-study population. Public Health Reports. 1º de janeiro de 1999;114(1):81–7.
- 5 73. Stumpf BP, Calácio B, Branco BC, Wilnes B, Soier G, Soares L, et al. Animal Hoarding: a
6 systematic review. Brazilian Journal of Psychiatry. 1º de maio de 2023;45(4):356–65.
- 7 74. United States Department of State. 2019 Report on International Religious Freedom: Brazil
8 [Internet]. Washington, D.C., EUA: Bureau of Democracy, Human Rights, and Labor; 2020
9 [citado 11 de novembro de 2025]. Disponível em: [https://www.state.gov/reports/2019-report-](https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/brazil/)
10 [on-international-religious-freedom/brazil/](https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/brazil/)
- 11 75. Beirne P, Lynch MJ. On the Geometry of Speciesist Policing: The Federal Bureau of
12 Investigation's Animal Cruelty Data. Int J for Crime, Justice & Social Democracy [Internet].
13 31 de janeiro de 2023 [citado 11 de novembro de 2025]; Disponível em:
14 <https://www.crimejusticejournal.com/article/view/2631>
- 15 76. Federal Bureau of Investigation. National Incident-Based Reporting System (NIBRS), 2016
16 [Internet]. Washington, D.C., EUA: U.S. Department of Justice; 2017 [citado 11 de novembro
17 de 2025]. (National Incident-Based Reporting System (NIBRS), 2016). Disponível em:
18 <https://ucr.fbi.gov/nibrs/2016>
- 19 77. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2023
20 [Internet]. 17a. São Paulo, Brasil: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2023 [citado 11 de
21 novembro de 2025]. Disponível em:
22 <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/57>
- 23 78. Addington LA, Randour ML. Intentional Cruelty Versus Neglect: New Insights on Animal
24 Cruelty Crimes and Implications for Policy. Criminal Justice Policy Review. dezembro de
25 2022;33(9):966–88.
- 26 79. Munro HMC, Thrusfield MV. Battered pets': non-accidental physical injuries found in dogs
27 and cats. J of Small Animal Practice. junho de 2001;42(6):279–90.
- 28 80. Coelho RND, Miranda RTMD. Nas entrelinhas da cidadania: o especismo na constituição
29 brasileira de 1988. RD. 25 de setembro de 2020;12(02):01–23.
- 30 81. DeGue S, DiLillo D. Is Animal Cruelty a “Red Flag” for Family Violence?: Investigating Co-
31 Occurring Violence Toward Children, Partners, and Pets. J Interpers Violence. junho de
32 2009;24(6):1036–56.
- 33 82. Newberry M. Pets in danger: Exploring the link between domestic violence and animal
34 abuse. Aggression and Violent Behavior. maio de 2017;34:273–81.
- 35 83. Sampson RJ, Raudenbush SW, Earls F. Neighborhoods and Violent Crime: A Multilevel
36 Study of Collective Efficacy. Science. 15 de agosto de 1997;277(5328):918–24.
- 37 84. Braga AA, Welsh BC, Schnell C. Disorder policing to reduce crime: A systematic review.
38 Campbell Systematic Reviews [Internet]. setembro de 2019 [citado 19 de julho de 2025];15(3).
39 Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cl2.1050>

- 1 85. De Siqueira A, Cassiano FC, Landi MFDA, Marlet EF, Maiorka PC. Non-accidental injuries
2 found in necropsies of domestic cats: a review of 191 cases. *Journal of Feline Medicine and*
3 *Surgery*. outubro de 2012;14(10):723–8.
- 4 86. Prato-Previde E, Basso Ricci E, Colombo ES. The Complexity of the Human–Animal Bond:
5 Empathy, Attachment and Anthropomorphism in Human–Animal Relationships and
6 Animal Hoarding. *Animals*. 19 de outubro de 2022;12(20):2835.
- 7 87. Hardesty JL, Khaw L, Ridgway MD, Weber C, Miles T. Coercive Control and Abused
8 Women’s Decisions About Their Pets When Seeking Shelter. *J Interpers Violence*. setembro
9 de 2013;28(13):2617–39.
- 10 88. Simmons CA, Lehmann P. Exploring the Link Between Pet Abuse and Controlling Behaviors
11 in Violent Relationships. *J Interpers Violence*. setembro de 2007;22(9):1211–22.
- 12 89. Cleary M, Thapa DK, West S, Westman M, Kornhaber R. Animal abuse in the context of adult
13 intimate partner violence: A systematic review. *Aggression and Violent Behavior*. novembro
14 de 2021;61:101676.
- 15 90. Febres J, Brasfield H, Shorey RC, Elmquist J, Ninnemann A, Schonbrun YC, et al. Adulthood
16 Animal Abuse Among Men Arrested for Domestic Violence. *Violence Against Women*.
17 setembro de 2014;20(9):1059–77.
- 18 91. Baumer EP. NEIGHBORHOOD DISADVANTAGE AND POLICE NOTIFICATION BY
19 VICTIMS OF VIOLENCE*. *Criminology*. março de 2006;40(3):579–616.
- 20 92. Baquero OS, Ferreira F, Robis M, Neto JSF, Onell JA. Bayesian spatial models of the
21 association between interpersonal violence, animal abuse and social vulnerability in São
22 Paulo, Brazil. *Preventive Veterinary Medicine*. abril de 2018;152:48–55.
- 23 93. Heise LL, Kotsadam A. Cross-national and multilevel correlates of partner violence: an
24 analysis of data from population-based surveys. *The Lancet Global Health*. junho de
25 2015;3(6):e332–40.
- 26 94. Campbell JC. Health consequences of intimate partner violence. *The Lancet*. abril de
27 2002;359(9314):1331–6.
- 28 95. Simcha-Fagan O, Schwartz JE. NEIGHBORHOOD AND DELINQUENCY: AN
29 ASSESSMENT OF CONTEXTUAL EFFECTS*. *Criminology*. novembro de 1986;24(4):667–99.
- 30 96. Patterson EB. POVERTY, INCOME INEQUALITY, AND COMMUNITY CRIME RATES.
31 *Criminology*. novembro de 1991;29(4):755–76.
- 32 97. Warner BD, Pierce GL. REEXAMINING SOCIAL DISORGANIZATION THEORY USING
33 CALLS TO THE POLICE AS A MEASURE OF CRIME*. *Criminology*. novembro de
34 1993;31(4):493–517.
- 35 98. Anderson E. *Code of the Street: Decency, Violence, and the Moral Life of the Inner City*. 1st
36 ed. Erscheinungsort nicht ermittelbar: W. W. Norton & Company, Incorporated; 2000. 1 p.
- 37 99. Walton-Moss BJ, Manganello J, Frye V, Campbell JC. Risk Factors for Intimate Partner
38 Violence and Associated Injury Among Urban Women. *J Community Health*. outubro de
39 2005;30(5):377–89.

- 1 100. Straus MA, Gelles RJ, Stienmetz SK. Behind Closed Doors: Violence in the American Family
2 [Internet]. 1º ed. Routledge; 2017 [citado 11 de novembro de 2025]. Disponível em:
3 <https://www.taylorfrancis.com/books/9781351298674>
- 4 101. Xie M, Baumer EP. Crime Victims' Decisions to Call the Police: Past Research and New
5 Directions. *Annu Rev Criminol*. 13 de janeiro de 2019;2(1):217–40.
- 6 102. Voss HL, Petersen DM. Ecology, crime, and delinquency. New York: Appleton-Century-
7 Crofts; 1971. 328 p.
- 8 103. Prefeitura de Belo Horizonte. Estatísticas e Indicadores – Prefeitura de Belo Horizonte. 2018
9 [citado 11 de novembro de 2025]. Índice de Vulnerabilidade da Saúde (IVS-BH). Disponível
10 em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-vulnerabilidade-da-](https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-vulnerabilidade-da-saude)
11 [saude](https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-vulnerabilidade-da-saude)
- 12 104. Krivo LJ, Peterson RD. Extremely Disadvantaged Neighborhoods and Urban Crime. *Social*
13 *Forces*. dezembro de 1996;75(2):619.
- 14 105. Sampson RJ. Great American city: Chicago and the enduring neighborhood effect. Chicago,
15 Ill.: Univ. of Chicago Press; 2012. 534 p.
- 16 106. Krivo LJ, Peterson RD. Extremely Disadvantaged Neighborhoods and Urban Crime. *Social*
17 *Forces*. dezembro de 1996;75(2):619.
- 18 107. Savolainen J. Institutional Anomie Theory [Internet]. 2011 [citado 11 de novembro de 2025].
19 p. 9780195396607-0132. Disponível em:
20 [https://oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780195396607/obo-9780195396607-](https://oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780195396607/obo-9780195396607-0132.xml)
21 [0132.xml](https://oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780195396607/obo-9780195396607-0132.xml)
- 22 108. Pinillos RG, Appleby MC, Manteca X, Scott-Park F, Smith C, Velarde A. One Welfare – a
23 platform for improving human and animal welfare. *Veterinary Record*. outubro de
24 2016;179(16):412–3.
- 25 109. Arluke A, Levin J, Luke C, Ascione F. The Relationship of Animal Abuse to Violence and
26 Other Forms of Antisocial Behavior. *J Interpers Violence*. setembro de 1999;14(9):963–75.
- 27 110. Goudriaan H, Lynch JP, Nieuwbeerta P. Reporting to the police in western nations: A
28 theoretical analysis of the effects of social context. *Justice Quarterly*. 1º de dezembro de
29 2004;21(4):933–69.
- 30 111. Goudriaan H, Wittebrood K, Nieuwbeerta P. Neighbourhood Characteristics and Reporting
31 Crime. *The British Journal of Criminology*. 1º de julho de 2006;46(4):719–42.
- 32 112. Peterson RD, Krivo LJ, Harris MA. Disadvantage and Neighborhood Violent Crime: Do Local
33 Institutions Matter? *Journal of Research in Crime and Delinquency*. fevereiro de
34 2000;37(1):31–63.
- 35 113. Morenoff JD, Sampson RJ, Raudenbush SW. NEIGHBORHOOD INEQUALITY,
36 COLLECTIVE EFFICACY, AND THE SPATIAL DYNAMICS OF URBAN VIOLENCE*.
37 *Criminology*. agosto de 2001;39(3):517–58.
- 38 114. Wood DS, Weber CV, Ascione FR. The Abuse of Animals and Domestic Violence: A National
39 Survey of Shelters for Women who are Battered. *Soc Animals*. 1997;5(3):205–18.

- 1 115. Robinson WS. Ecological Correlations and the Behavior of Individuals. American
2 Sociological Review. junho de 1950;15(3):351.
- 3 116. Vaughn MG, Fu Q, DeLisi M, Beaver KM, Perron BE, Terrell K, et al. Correlates of cruelty to
4 animals in the United States: Results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol
5 and Related Conditions. Journal of Psychiatric Research. outubro de 2009;43(15):1213–8.
- 6 117. Sampson RJ, Groves WB. Community Structure and Crime: Testing Social-Disorganization
7 Theory. American Journal of Sociology. janeiro de 1989;94(4):774–802.
- 8 118. Weisburd D. THE LAW OF CRIME CONCENTRATION AND THE CRIMINOLOGY OF
9 PLACE*. Criminology. maio de 2015;53(2):133–57.
- 10 119. Box GEP, Jenkins GM, Reinsel GC. Time Series Analysis [Internet]. 1º ed. Wiley; 2008 [citado
11 11 de novembro de 2025]. (Wiley Series in Probability and Statistics). Disponível em:
12 <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781118619193>
- 13 120. Felson RB, Messner SF, Hoskin AW, Deane G. REASONS FOR REPORTING AND NOT
14 REPORTING DOMESTIC VIOLENCE TO THE POLICE*. Criminology. agosto de
15 2002;40(3):617–48.
- 16 121. Campbell AM, Thompson SL, Harris TL, Wiehe SE. Intimate Partner Violence and Pet Abuse:
17 Responding Law Enforcement Officers' Observations and Victim Reports From the Scene. J
18 Interpers Violence. março de 2021;36(5–6):2353–72.
- 19 122. McDonald SE, Collins EA, Nicotera N, Hageman TO, Ascione FR, Williams JH, et al.
20 Children's experiences of companion animal maltreatment in households characterized by
21 intimate partner violence. Child Abuse & Neglect. dezembro de 2015;50:116–27.
- 22 123. Henry B. The Relationship between Animal Cruelty, Delinquency, and Attitudes toward the
23 Treatment of Animals. Soc Animals. 2004;12(3):185–207.
- 24 124. Garcia R. 'One Welfare': a framework to support the implementation of OIE animal welfare
25 standards: -EN- -FR- « Un seul bien-être » : un cadre pour favoriser l'application des normes
26 de l'OIE sur le bien-être animal -ES- «Un solo bienestar» : marco de trabajo para apoyar la
27 implementación de las normas de bienestar animal de la OIE. Bulletin de l'OIE. 1º de janeiro
28 de 2017;2017(1):3–8.
- 29 125. Openshaw S. The modifiable areal unit problem. Norwich: Geo; 1984. 40 p. (Concepts and
30 techniques in modern geography).